

## Questões Ambientais

# CRONOLOGIA HISTÓRICA MEIO AMBIENTE

**À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza com objetivo de satisfazer as necessidades e desejos crescentes, aparecem as tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos naturais**

Podemos destacar a carta que o cacique Seathl – Seattle –, da tribo Dwamish, do Estado de Washington, escreveu ao Presidente dos Estados Unidos, Franklin Pierce, em 1855, após o governo americano manifestar interesse em adquirir o território da tribo, como as primeiras manifestações ecológicas.

Também, merece citar que no século XIX o replantio da Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro, por motivos ambientais, ordenado pelo Imperador Pedro II e executado pelo Major Archer a partir de 1862.

Em 1869 Ernst Haeckel propõe o vocábulo “ecologia” para os estudos das relações entre as espécies e seu ambiente. 1872, Nos Estados Unidos, é criado o primeiro parque nacional do mundo “Yellowstone” e no Brasil ocorre em 1939 – Parque Nacional do Iguaçu.

Em 1934, no Brasil, surgiu o primeiro código florestal em meio à forte expansão cafeeira, surgiu o primeiro Código Florestal, em 1934. A legislação visava impedir os efeitos sociais e políticos negativos causados pelo aumento do preço ou – pior – pela falta da lenha, obrigando os donos de terras a manterem 25% da área de seus imóveis com a cobertura de mata original. A lei também demonstrava viés de preservação ambiental, ao criar a figura das florestas protetoras, para garantir a saúde de rios e lagos e áreas de risco (encostas íngremes e dunas).

Em 1947 Funda-se na Suíça a UICN- União Internacional para a Conservação da Natureza.

Em 1952 Acidente de poluição do ar em Londres provoca a morte de 1600 pessoas

Durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, os agrotóxicos eram utilizados amplamente como arma química e após guerra passou a ser usado como “defensivo agrícola”. E partir da década de 60, intensificou-se a percepção de que a humanidade caminhava aceleradamente para o esgotamento ou a inviabilização de recursos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Algo deveria ser feito para alterar o estilo de ocupação da Terra, até então estabelecidas pela classe dominante.

A segunda metade do século XX é marcada pela emergência da discussão ampla da questão ambiental. Nesse momento, é crescente degradação do ambiente e a escassez de certos recursos naturais, colocando o tema da conservação da natureza no núcleo das discussões e debate público.



Rachel Carson, 1962, publicou o livro Primavera Silenciosa, sendo um dos responsáveis pela explosão de um movimento ambientalista radical, totalmente transformado, mais enérgico, sensível e de base social mais ampla. Primeira vez que um livro provou cientificamente os efeitos negativos da ação desordenada do homem sobre a natureza, um alerta sobre a má utilização dos pesticidas e inseticidas e seus impactos sobre o meio ambiente e sobre o próprio Homem.

Em dezembro de 2000, na Assembleia Geral das Nações Unidas, oito pesticidas foram considerados nocivos ao ambiente e à saúde e proscritos pelos países signatários, a saber: hexaclorobenzeno, endrin, dodecacloro, toxafeno, clordano, heptacloro, aldrin e dieldrin (<http://cageaifrn.blogspot.com.br>)

Na década de 60 cidadãos do mundo se organizaram em movimentos ecológicos com posições diferentes: a PRESERVACIONISTA, preocupados exclusivamente em preservar as espécies em perigo de extinção. A outra vertente, a CONSERVACIONISTA, pela conservação dos habitat das espécies ameaçadas de extinção e reforçando a visão de proveito dos ecossistemas para as populações humanas.

Em 1965 é utilizada a expressão “Educação Ambiental” na “Conferência de Educação” da Universidade de Keele, Grã-Bretanha.

Em 1965 o Brasil aprova no Congresso Nacional o novo código florestal. Considerado um avanço na proteção das florestas na conservação dos habitat naturais.

Não há um marco inicial nítido do movimento ambientalista, emergindo em lugares e em tempos diverso e por motivos distintos, com muitos dialetos ambientais e propondo múltiplas abordagens, epistemologias e soluções para os problemas ambientais. As primeiras concepções do movimento ambiental têm sua motivação em uma visão naturalista do ambiente, colocadas em ações de proteção da vida selvagem e conservação de áreas verdes urbanas.

As questões políticas, sociais e econômicas causadoras de impactos ambientais passaram a ser discutidas a partir da década de 1970 de forma integrada em Conferências Internacionais.

As três abordagens passaram a influenciar a formulação de políticas públicas.

Nessa mesma década foi publicado o relatório "Limites do Crescimento", elaborado pelo Clube de Roma. O relatório é marcado como os primeiros estudos científicos a respeito da preservação ambiental, e que relacionavam quatro grandes questões que deveriam ser solucionadas para que se alcançasse a sustentabilidade

- ✓ controle do crescimento populacional,
- ✓ controle do crescimento industrial,
- ✓ insuficiência da produção de alimentos, e
- ✓ esgotamento dos recursos naturais.

Com a publicação do relatório “Os Limites do Crescimento”, pelo Clube de Roma em 1972, o conceito passa a ser tema dos debates mundial. O ponto culminante das discussões dos conceitos é o principal foco na Conferência das Nações Unidas de Estocolmo, transformando o meio ambiente em uma questão de relevância internacional.

A Conferência das Nações Unidas de Estocolmo 1972 marca a consolidação da consciência ambiental, introduzindo definitivamente na agenda internacional o fator meio ambiente como elemento a ser considerado nas questões relativas ao desenvolvimento econômico.

As abordagens dos problemas estão baseadas em três principais vertentes: a primeira na **noção de ecologia global**, que questiona a própria estrutura social; a segunda **alarmista**, influenciada pelo Clube de Roma; e a terceira **técnico-administrativa**, em consequência da Conferência de Estocolmo.

Em 1981 o Brasil institui a Política Nacional do Meio Ambiente por meio da Lei nº 6.938 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e institui o Sistema Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formação e aplicação. É a mais relevante norma ambiental depois da Constituição Federal da 1988, pela qual foi recepcionada, considerando que traçou toda a sistemática das políticas públicas brasileiras para o meio ambiente.

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1983, conhecida como a Comissão Brundtland, realizou audiências ao redor do mundo e produzir relatório formal com suas conclusões. O relatório final da Comissão - “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future), propôs o conceito de desenvolvimento sustentável como sendo “o desenvolvimento que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade de gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”, tornando-se parte do vocabulário ambiental.

Em 1989 é criado o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) composto por três grupos de trabalho aplicados na avaliação científica das mudanças climáticas, nos impactos ambientais e socioeconômicos e estratégias de resposta, antecipando os diferentes desafios a serem enfrentados pela população mundial no início da última década do milênio.



Na década de 1980 destacam-se alguns Acordos Multilaterais para o Meio Ambiente:

- ✓ Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) - 1982;
- ✓ Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio - 1987 (praticando a Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio - 1985); e
- ✓ Convenção da Basiléia para o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e sua Eliminação (Convenção da Basiléia) – 1989.

Ainda na década de 1980, na Europa, partidos verdes ingressaram na arena política, e as organizações ambientais de base cresceu em passo acelerado.

A década de 1990 é marcada pela busca por uma melhor compreensão sobre o conceito e o significado do desenvolvimento sustentável, paralelamente às tendências crescentes em direção à globalização, especialmente no que diz respeito ao comércio e à tecnologia.

Como resultado da participação de múltiplos grupos de interesse e uma maior responsabilização em relação a questões ambientais e sociais, uma série de eventos internacionais alcançou dimensão. O primeiro foi a Conferência Ministerial sobre o Meio Ambiente realizada em Bergen, na Noruega, em maio de 1990. Foi convocada como uma preparação para a Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Cúpula da Terra, ou Rio-92.

A Rio92 foi convocada com o objetivo de discutir as conclusões e as propostas do Relatório Brundtland – principalmente, o conceito do desenvolvimento sustentável – e comemorar os 20 anos da Conferência de Estocolmo.

## A Rio-92 produziu grandes resultados:

- ✓ A Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (contendo 27 princípios);
- ✓ A Agenda 21 – um plano de ação para o meio ambiente e o desenvolvimento no século XXI baseado em uma série de contribuições especializadas de governos e organismos internacionais. Atualmente serve de base de referência para o manejo ambiental na maior parte das regiões do mundo;
- ✓ Duas grandes convenções internacionais – a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB);
- ✓ A Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS);
- ✓ Um acordo para negociar uma convenção mundial sobre a desertificação; e
- ✓ A declaração de Princípios para o Manejo Sustentável de Florestas.

Destacamos outras importantes conferências internacionais que internalizaram os conceitos de sustentabilidade ambiental:

- ✓ 1993: Conferência Mundial dos Direitos Humanos, realizada em Viena;
- ✓ 1994: Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, Cairo;
- ✓ 1994: Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, Bridgetown, Barbados;
- ✓ 1995: Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, Copenhague;
- ✓ 1995: Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, Beijing;
- ✓ 1996: Conferência Mundial das Nações Unidas sobre os Assentamentos Humanos (HABITAT II), realizada em Istambul; e
- ✓ 1996: Cúpula Mundial da Alimentação, Roma

Em 1997 a comunidade internacional convocou a Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), chamada Rio + 5 para rever os compromissos empreendidos no Rio de Janeiro em 1992, realizado em Nova York.

Houve uma preocupação em relação à lenta implementação da Agenda 21. Concluíram que, embora certo progresso houvesse sido feito em relação ao desenvolvimento sustentável, várias das metas da Agenda 21 ainda estão longe de se materializar. Contribuiu para criar ambiente político propício à aprovação do **Protocolo de Kyoto** em dezembro de 1997.

Em 2002 acontece a Rio+10 em Johannesburgo – África do Sul. Foi uma tentativa da ONU de reavaliar e implementar as conclusões e diretrizes obtidas na Rio-92, em especial de avançar nas discussões e obter metas mais ambiciosas, específicas e bem definidas para alguns dos principais problemas ambientais de ordem global. Finalizou com alguns poucos avanços, como a aprovação, no campo da biodiversidade, da criação de um sistema internacional para divisão, com os detentores de recursos naturais e conhecimentos tradicionais, dos lucros obtidos pelos países ricos com o uso desses recursos. Mas, sem o estabelecimento de meios para cobrar a implementação.

# Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015

Foram estabelecidos em 2000 pela ONU e são oito:

- ✓ Erradicar a pobreza extrema e a fome
- ✓ Atingir o ensino básico universal
- ✓ Promover igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres
- ✓ Reduzir a mortalidade na infância
- ✓ Melhorar a saúde materna
- ✓ Combater o HIV, a malária e outras doenças
- ✓ Garantir a sustentabilidade ambiental
- ✓ Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento



Em 2012 acontece na cidade do Rio de Janeiro a RIO+20, reafirmaram os princípios enunciados na Cúpula da Terra de 1992 e em diversas conferências subsequentes sobre desenvolvimento sustentável:

✓ **A economia verde:** Pela primeira vez, detalham como as políticas econômicas podem ser uma ferramenta para avançar no desenvolvimento sustentável;

✓ **Lidar globalmente com a sustentabilidade:** Fortalecimento da capacidade da ONU de monitorar, avaliar e lidar com questões ambientais. Estabelecendo um fórum político de alto nível e ampliar seu financiamento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente;

✓ **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** reconhece o extraordinário sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Depois de 2015, ano término dos ODM, a Assembleia Geral da ONU estabelecerá um painel intergovernamental de 30 membros para desenvolver os ODS;

- ✓ **Recursos:** Os países concordaram em desenvolver uma estratégia de financiamento do desenvolvimento sustentável;
- ✓ **Produção e consumo sustentáveis:** Um quadro de programas sobre produção e consumo sustentáveis foi adotado para guiar os países nos próximos dez anos para tornar seus padrões mais sustentáveis;
- ✓ **Tecnologia:** é solicitado o fortalecimento da colaboração em pesquisa internacional sobre tecnologias ambientalmente saudáveis e facilitação de transferência de tecnologia;
- ✓ **Medir o crescimento sustentável:** o Produto Interno Bruto [PIB], não refletem o progresso nas dimensões social e ambiental do desenvolvimento sustentável, países concordaram que medidas mais amplas de progresso eram necessárias para complementar o PIB;
- ✓ **Relatórios de sustentabilidade empresarial:** integração de informações de sustentabilidade em seus relatórios periódicos.

✓ A Rio+20 mobilizou estimados 513 bilhões de dólares e mais de 700 compromissos voluntários de grupos da sociedade civil, empresas, governos, universidades e outros listados no **website da RIO+20**.

✓ Energia Sustentável para Todos.

✓ Transporte Sustentável de Baixo Carbono.

✓ Parceria Global pelos Oceanos.

✓ Desenvolvimento sustentável e educação: 260 grandes escolas econômicas e universidades de todo o mundo comprometendo-se a incorporar questões de sustentabilidade no ensino e pesquisa.

✓ Segurança alimentar e agricultura sustentável.

Os desafios que enfrentamos (do documento produzido pela RIO+20):

- ✓ Dois terços dos serviços que a natureza oferece para a humanidade estão em declínio, assim como a maioria dos habitats, e o ritmo de espécies em extinção parece estar acelerando.
- ✓ As emissões globais anuais de dióxido de carbono de combustíveis cresceram 38% entre 1990 e 2009, com aumento maior após o ano 2000.
- ✓ 20% da população mundial ainda carece de acesso a eletricidade e 2,7 bilhões de pessoas ainda dependem de biomassa para cozinhar.
- ✓ 85% de todas as espécies de peixes estão sobre-exploradas, esgotadas, em recuperação ou plenamente exploradas.
- ✓ Globalmente, a pobreza ainda mantém 57 milhões de crianças fora da escola primária e cerca de 16% dos adultos – 793 milhões, dos quais 1/3 mulheres – carecem de habilidades básicas de alfabetização.
- ✓ O mundo ainda está perdendo cobertura florestal em uma taxa alarmante, cerca de 5,2 milhões de hectares de perda líquida por ano, apesar de a taxa de desmatamento mostrar agora sinais de redução.

## Fontes consultadas:

<http://pt.slideshare.net/demervalm/histria-da-questo-ambiental>

<http://cageaifrn.blogspot.com.br/>

<http://jus.com.br/artigos/18162/historico-dos-movimentos-internacionais-de-protecao-ao-meio-ambiente#ixzz3hCChRkWt>

<http://www.mma.gov.br>

[www.unep.org/greeneconomy](http://www.unep.org/greeneconomy)

[www.uncsd2012.org](http://www.uncsd2012.org)

[www.onu.org.br](http://www.onu.org.br)

<http://www.onu.org.br/rio20/tema/desenvolvimento-sustentavel>

**PAULO ROBERTO CASTELLA,**  
Engenheiro Agrônomo  
Especialista em Gestão  
Socioambiental Portuária

Secretaria de Estado do Meio  
Ambiente e Recursos Hídricos